

Desafios e estratégias para implementação de uma Política Nacional para Proteção de Polinizadores

Andre Rodrigo Rech¹; Isabela Galarda Varassin²; Juliana Hipólito³; Márcia Motta Maués⁴; Antônio Mauro Saraiva⁵; Kayna Agostini⁶; Leandro Freitas; Marina Wolowski Torres

¹Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 39100-000, Diamantina-MG, Brasil.; ²Departamento de Botânica, Universidade Federal do Paraná, 81531-980 Curitiba - PR, Brasil.; ³Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, 40170-110, Salvador - BA, Brasil.; ⁴Laboratório de Entomologia, Embrapa Amazônia Oriental, 66.095-903, Belém-PA, Brasil.; ⁵Instituto de Estudos Avançados & Escola Politécnica Universidade de São Paulo, 05508-010, São Paulo, SP, Brasil.; ⁶Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos, 13600-970, Araras-SP, Brasil.; ⁷Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 915 22460-030 - Rio de Janeiro - RJ; ⁸Instituto de Ciências da Natureza, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail para correspondência: andrerodrigorech@gmail.com

Palavras-chave: conservação de polinizadores; produção de alimentos; tomada de decisão

O Brasil tem papel histórico na construção de políticas de proteção aos polinizadores sendo pioneiro na América Latina. A partir da Declaração de São Paulo (1998), diversas iniciativas ocorreram no país e no exterior com a participação de brasileiros. Internacionalmente destaca-se a inserção da Polinização, Polinizadores e Agricultura no âmbito da CDB, a Global Action on Pollination Services for Sustainable Agriculture, da FAO e a construção do documento *Pollinators, Pollination and Food Production* (IPBES 2016). Nacionalmente tivemos iniciativas concretas na proteção de polinizadores como o PROBIO e o participação do Brasil no Global Pollination Project. Em 2016 surgiu a Rede Brasileira de Interações Planta-Polinizador (REBIPP), um coletivo horizontal que agrega diversos pesquisadores para o desenvolvimento ações voltadas aos polinizadores. A REBIPP desenvolve ações como o relatório brasileiro de Polinização, Polinizadores e Produção de Alimentos, (REBIPP+BPBES). Desde 2021 somos observadores do *Promote Pollinators* e atuamos em fóruns como a COP15. Entre as ações da rede voltadas à construção de uma política nacional estão consultorias ao congresso nacional, trabalhos conjuntos com IBGE, MAPA e MMA, que confluem para a construção de um Plano de Ação para diminuir o impacto de atividades produtivas sobre os polinizadores. Na pesquisa a rede coordenou nos últimos anos a construção da Base de Dados de Interação Planta-Polinizador e integra junto a outros países o projeto SURPASS-2 unindo pesquisa de campo e ciência cidadã e o projeto SPIN, voltado a síntese de dados acerca da polinização e restauração. Na formação humana a REBIPP coordena o Curso Internacional de Polinização. A rede atua em parceria com diversas outras organizações visando enfrentar desafios colocados na construção de uma política nacional de proteção dos polinizadores. Buscamos transformar as adversidades em oportunidades para o desenvolvimento nacional sustentável e a proteção da biodiversidade.

Apoio: FAPEMIG, FUNARBE, CAPES, CNPq, FAPESP.